



9 • Correio Braziliense — Brasília, quinta-feira, 27 de março de 2025

<b>Bolsas</b> Na quarta-feira	<b>Pontuação B3</b> Ibovespa nos últimos dias	<b>Dólar</b> Na quarta-feira	<b>Salário mínimo</b>	<b>Euro</b> Comercial, venda na quarta-feira	<b>CDI</b> Ao ano	<b>CDB</b> Prefixado 30 dias (ao ano)	<b>Inflação</b> IPCA do IBGE (em %)
0,34% São Paulo	132.344 21/3 24/3 25/3 26/3	R\$ 5,732 (+ 0,41%)	R\$ 1.518	R\$ 6,164	14,15%	14,36%	Outubro/2024 0,53 Novembro/2024 0,39 Dezembro/2024 0,52 Janeiro/2025 0,16 Fevereiro/2025 1,31
		Últimos					
		19/março 5,648					
		20/março 5,675					
		24/março 5,752					
		25/março 5,709					

**COMÉRCIO EXTERIOR /** Comunicado conjunto assinado pelo presidente Lula e pelo primeiro-ministro do Japão Shigeru Ishiba promete para “imediatamente” a visita sanitária. É o primeiro passo para abertura do mercado ao produto brasileiro

# Missão japonesa virá inspecionar carne

» VICTOR CORREIA

Ricardo Stuckert/PR

Brasil e Japão definiram ontem que a missão sanitária para liberar a exportação de carne bovina e suína brasileira deve ocorrer “imediatamente”. A inspeção é o próximo passo para permitir a venda dos produtos, que está em negociação há mais de 20 anos.

O acordo está registrado no comunicado conjunto assinado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva e pelo primeiro-ministro do Japão, Shigeru Ishiba, divulgado após encontro bilateral entre os líderes, em Tóquio.

“Sobre a abertura do mercado japonês para a carne bovina brasileira, como um próximo passo, uma inspeção técnica (visita presencial) no Brasil pelas autoridades japonesas competentes deve ocorrer imediatamente para acelerar o trabalho necessário para a avaliação de risco”, diz o comunicado conjunto, batizado de Plano de Ação para a Parceria Estratégica e Global Brasil-Japão (2025-2030).

A abertura do mercado japonês foi uma das prioridades da visita de Estado do presidente Lula, que tinha o objetivo de voltar ao Brasil com a data da inspeção já marcada. Lula e Ishiba também se comprometeram a realizar uma reunião e a avaliar o progresso das negociações no segundo semestre deste ano. O premiê japonês também comentou o acerto durante o pronunciamento conjunto à imprensa. “Propomos acompanhamentos do processo a nível de cúpula, e transmitimos a nossa disposição de enviar especialistas sanitários para coletar informações de forma a avançarmos para a próxima etapa”, declarou Ishiba.

O Brasil já superou os entraves sanitários apontados pelas autoridades japonesas. Será reconhecido, em maio, como país livre da febre aftosa sem vacinação, pela Organização Mundial da Saúde Animal (OMSA). A visita técnica é o próximo



O comunicado conjunto diz que “uma inspeção técnica no Brasil pelas autoridades japonesas competentes deve ocorrer imediatamente para acelerar o trabalho necessário”

passo para permitir a exportação. Além disso, o governo japonês também sinalizou que quer aumentar a compra da carne de porco.

“O Japão se compromete a aumentar o acesso ao seu mercado para outros estados brasileiros no caso da carne suína, de uma forma oportuna, para resultados mutuamente satisfatórios”, diz o documento. Na área de segurança alimentar, Brasil e Japão também concordaram em alterar os Requisitos de Saúde Animal para facilitar a exportação do frango brasileiro, e em manter o diálogo para o fornecimento mútuo de alimentos, incluindo a importação de moluscos bivalves, arroz polido japonês, e a bebida destilada shochu do Japão para o Brasil.

**Propomos acompanhamentos do processo a nível de cúpula, e transmitimos a nossa disposição de enviar especialistas sanitários para coletar informações de forma a avançarmos para a próxima etapa”**

**Shigeru Ishiba,**  
primeiro-ministro do Japão

## Embraer

Lula também anunciou a venda de 15 aeronaves da Embraer modelo E-190 para a companhia aérea japonesa All Nippon Airways (ANA), com sinalização de compra de mais cinco, no futuro. A venda foi fechada no valor de R\$ 10 bilhões.

“A Embraer tornou-se a terceira maior fabricante de jatos comerciais do mundo, e tem mercado importante aqui no Japão. A ANA, maior companhia aérea japonesa, anunciou e fez acordo hoje para a compra de até 20 jatos E-190 da Embraer, que eu posso dizer ao primeiro-ministro Ishiba que é de muita qualidade os aviões da Embraer”, disse Lula.

O presidente comentou o acordo durante o encerramento do Fórum Empresarial Brasil-Japão, em

Tóquio. “Quem compra 20 pode comprar um pouco mais, e quem sabe, todas as empresas japonesas podem voar de avião da Embraer”, acrescentou. O E-190 é um jato comercial da Embraer com capacidade para até 100 passageiros, normalmente utilizado em voos domésticos, com autonomia máxima de 4.500 quilômetros. É o mesmo modelo que foi atingido por um míssil no Cazaquistão. Apesar dos danos, os pilotos conseguiram pousar, e cerca de metade da tripulação da aeronave sobreviveu.

Após a fala do presidente, o ministro dos Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, e o presidente da Embraer, Francisco Gomes Neto, comentaram a venda em conversa com a imprensa. Para Costa Filho, a venda representa um avanço da aviação brasileira no mercado internacional. Ele

também destacou o acordo de cooperação firmado para avançar a venda do Combustível Sustentável da Aviação (SAF, na sigla em inglês) para o Japão.

“Isso é significativo para a indústria do agronegócio brasileiro. Estamos trabalhando ao lado de todos os ministros e com o primeiro ministro do Japão para que 10% do combustível aqui no Japão possa ser fruto de etanol”, afirmou o ministro. Ele defendeu que os voos diretos entre Brasil e Japão sejam retomados, o que não ocorre há 14 anos. Já o presidente da Embraer disse estar “muito feliz” com a venda de aeronaves para o Japão.

“Essa decisão pelos aviões da Embraer reforça e endossa o produto, e vai ser importante para a gente entrar em outras linhas aéreas, de outros países”, pontuou.

# Incerto sobre Trump, BID inicia sua reunião anual



Goldfajn anunciou a ampliação de recursos anuais para US\$ 38 bi

» EDLA LULA

O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) inicia hoje a 65ª Reunião Anual da Assembleia de Governadores, em Santiago, no Chile, cercado por uma atmosfera de incertezas relacionadas à participação dos Estados Unidos nas atividades do banco de fomento. Será a primeira reunião da instituição depois da posse do presidente Donald Trump, que já anunciou a decisão de rever a presença do país em organismos multilaterais de fomento.

A principal preocupação se deve ao fato de que os Estados Unidos detêm 30% do capital do BID, alocando o maior volume de recursos. Trump ainda não fez declarações ameaçadoras relacionadas ao banco, voltado para o desenvolvimento dos países da América Latina e Caribe. Por isso, a posição do presidente da

instituição, o brasileiro Ilan Goldfajn, tem sido a de manter a normalidade, chamando atenção para os integrantes comuns a todos os integrantes da região. Ontem, na abertura dos seminários técnicos — que antecedem o encontro oficial — ele citou o programa de combate ao crime, que afeta a todos. “Recém criamos uma aliança para a segurança e o desenvolvimento. Segurança é um problema na região. E é um problema transnacional, se é assim, está em nosso DNA e temos o papel de formular soluções”, disse.

Fontes próximas à Assembleia, no entanto, citam alguns sinais que demonstram o desinteresse do atual governo norte-americano. Um deles, é a representatividade na reunião. Embora os Estados Unidos estejam presentes, serão representados por alguém de baixo escalão da Secretaria do Tesouro. “Isso significa que eles

tendem a se abster nas votações”, observa um interlocutor.

Outro sinal, é que, tradicionalmente, sempre pertence aos Estados Unidos a vice-presidência Executiva do BID. Donald Trump ainda não designou um nome para ocupar o cargo, que continua ocupado por Jordan Schwartz, indicado pelo ex-presidente Joe Biden. “A assembleia ocorre sob um clima de apreensão. Como não houve, ainda, uma direcionamento de Trump, ninguém arrisca se pronunciar”, diz esse interlocutor, opinando que “essa reunião vai calibrar muita coisa. Estamos todos aguardando para sentir a temperatura e pressão”.

## Anúncios

Enquanto isso, a reunião do BID segue conforme o planejado. Ontem, na abertura dos trabalhos, Goldfajn anunciou a

ampliação do volume de recursos dos atuais US\$ 25 bilhões anuais para US\$ 38 bilhões até 2030. Parte deste montante, US\$ 8 bilhões, sairá do BID Invest, o braço privado da instituição de fomento.

Ao longo do encontro, serão anunciados três novos programas. O primeiro, chamado BID Cuida, a ser lançado hoje, é voltado a mulheres que exercem o trabalho não remunerado do cuidado.

Na sexta-feira, será o lançamento do Conexão Sul, que amplia o apoio do BID aos programas de integração regional na América do Sul e Caribe. Fará parte desse programa o Rotas de Integração, iniciativa brasileira que já conta com US\$ 3,4 bilhões e que, segundo fontes, terá os recursos ampliados.

Sábado, o anúncio será programa Preparados e Resilientes, voltado a projetos de enfrentamento da crise climática na região.